

Intervenções psicológicas em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos

Psychological interventions in cancer patients under palliative care

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo identificar na literatura as intervenções psicológicas utilizadas com pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Constituiu-se em uma pesquisa de revisão narrativa de literatura em que foram selecionados artigos na língua portuguesa dos últimos 10 anos, publicados no período de 2013 a 2023. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Foram encontrados 187 trabalhos científicos, desses, foram incluídos artigos completos, de acesso livre, na língua portuguesa, publicados no período definido. Foram excluídos os materiais que não fossem artigos, artigos que não tratassem da temática com adultos, nem com pacientes oncológicos e as repetições. Os descritores utilizados como critérios para a pesquisa foram psicologia, cuidados paliativos e oncologia. Foram utilizadas as seguintes combinações dos descritores: (1) psicologia e cuidados paliativos; (2) psicologia e cuidados paliativos AND oncologia. Obteve-se 20 artigos, dos quais, após leitura na íntegra, selecionou-se 18 artigos, sendo 6 deles encontrados na base de dados LILACS, 6 no PePSIC e 6 no SciELO. Os resultados apontam para a atuação do psicólogo em Cuidados Paliativos desde o momento do diagnóstico até o pós-morte do paciente. Sua atuação abrange sobretudo a escuta qualificada, o acolhimento, a elaboração do novo sentido da vida e da morte, bem como a facilitação da comunicação entre a tríade paciente-família-equipe.

Palavras-chave: Psicologia. Cuidados Paliativos. Oncologia.

Abstract

The aim of this research is to identify in the literature the psychological interventions used with cancer patients in Palliative Care. It consisted of a narrative literature review research in which articles in the Portuguese language from the last 10 years, published in the period from 2013 to 2023, were selected. The search was carried out in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American Health Sciences Literature) and PePSIC (Electronic Journals in Psychology) databases. A total of 187 scientific papers were found, including full-length, open-access articles in Portuguese published in the

Gilliane Celize da Costa Rodrigues De Moura

ORCID: [0009-0002-4125-1490](https://orcid.org/0009-0002-4125-1490)

Laylan Batista Lopes Da Silva

ORCID: [0000-0002-6710-693X](https://orcid.org/0000-0002-6710-693X)

Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Hospital Central do Exército - HCE. Rio de Janeiro, Brasil.

Elisabete Corrêa Vallois

ORCID: [0000-0002-5534-1270](https://orcid.org/0000-0002-5534-1270)

Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Hospital Central do Exército - HCE. Rio de Janeiro, Brasil.

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

elisabethvallois@gmail.com

Recebido em: out. 2023

Aprovado em: nov. 2023

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MILITAR

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/HCE>



defined period. Materials that were not articles, articles that did not deal with adults or cancer patients and repetitions were excluded. The descriptors used as criteria for the search were psychology, palliative care and oncology. The following combinations of descriptors were used: (1) psychology and palliative care; (2) psychology and palliative care AND oncology. A total of 20 articles were obtained, of which 18 were selected after being read in full, 6 of which were found in the LILACS database, 6 in PePSIC and 6 in SciELO. The results show that psychologists work in palliative care from the moment of diagnosis until after the patient's death. Their work mainly involves qualified listening, welcoming, working out the new meaning of life and death, as well as facilitating communication between the patient-family-team triad.

Keywords: Psychology. Palliative care. Oncology.

Introdução

Neoplasias malignas são a segunda maior causa de mortes da população mundial por doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 2023), o que coloca a questão acerca de como tem sido produzidos os cuidados em saúde para pacientes oncológicos que enfrentam o processo de adoecimento quando estão fora de possibilidade terapêutica de cura da doença. Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), o Cuidado Paliativo é uma: “abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, além de outros problemas de natureza física, psicológica, social e espiritual” (p. 84).

De acordo com Matsumoto (2012), no Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), a abordagem em questão renomeia uma série de expressões e palavras com o intuito de modificar ideias e conceitos já instaurados, a saber: “Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. (...) Não falaremos também em impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, desta forma afastando a ideia de “não ter mais nada a fazer” (MATSUMOTO, 2012, p.26).

Outras mudanças trazidas pela abordagem dos Cuidados Paliativos (CP) são a inclusão da espiritualidade como uma das dimensões que compõem o ser humano e o cuidado, que se estende e é oferecido também, aos familiares de pacientes portadores de doenças que ameaçam a vida (MATSUMOTO, 2012). Sendo assim, o Cuidado Paliativo pode ser entendido como uma abordagem que concretiza o cuidado integral humanizado visando promover a qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus familiares.

É também uma aposta na superação de uma formação profissional e, conseqüentemente, de uma assistência, orientada predominantemente à cura. O câncer é uma doença que ainda carrega muito estigma sendo associada à morte (BORGES et al., 2006), além disso, segundo ANCP (2020), no Brasil, predominam ainda preconceito e desconhecimento relacionado à



abordagem dos Cuidados Paliativos por parte do segmento social e também por profissionais de saúde, confundindo-se atendimento paliativo com eutanásia. Soma-se a este cenário a relutância dos médicos com relação ao uso de opioides para o alívio da dor, assistindo de maneira inadequada aos pacientes com este sintoma (SAMPAIO; MOTTA; CALDAS, 2021).

O acompanhamento de pacientes elegíveis ao Cuidado Paliativo precisa ser feito por uma equipe multiprofissional com formação competente visto que esta atuará diretamente com as demandas físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente. Taquemori e Sera (2008), no livro *Cuidado Paliativo* publicado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), sinalizam a composição mínima dessa equipe: médico, enfermeiro, assistente social e psicólogo. No entanto, outros profissionais também auxiliam na assistência, tais como o fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, farmacêutico, nutricionista, capelão, dentista, fonoaudiólogo, entre outros.

A filosofia do Cuidado Paliativo no Brasil é relativamente recente, se inicia na década de 1980, mas cresce significativamente nos anos 2000 a partir da consolidação de serviços já existentes (MATSUMOTO, 2012). Estima-se que a cada ano, em território nacional, 650 mil pessoas necessitem dos Cuidados Paliativos, o que aponta para uma necessidade cada vez maior de ampliação da assistência e de uma formação profissional qualificada. Quanto à estimativa mundial, 85% das demandas por Cuidados Paliativos são de pacientes oncológicos (FUNDAÇÃO DO CÂNCER, 2011).

Segundo dados do Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil 2019 da ANCP (2020), os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil ainda são poucos diante da enorme demanda por este tipo de assistência aos pacientes com alguma doença ameaçadora da vida. É preciso que se pense em termos de política pública de saúde à nível nacional, respaldada no legislativo, para que se avance na oferta deste tipo de cuidado nas instituições de saúde e também para que se invista na formação profissional.

Deve imperar a proposta de preencher as lacunas na formação de médicos e profissionais de saúde em Cuidados Paliativos na perspectiva de capacitar e, assim, poder ofertar ao paciente em fase terminal um cuidado humanizado e integral. A abordagem em Cuidados Paliativos além de trazer benefícios físicos, psicossociais e espirituais para os pacientes e sua família, também reduz os custos dos serviços de saúde (ANCP, 2018; 2020).

Como parte da equipe multiprofissional em Cuidados Paliativos, a atuação do psicólogo é de suma importância para garantir espaço de escuta qualificada para as questões advindas do processo de finitude da vida tanto para os pacientes quanto para seus familiares e a própria equipe de saúde. Trabalhos de revisão integrativa anteriores apontam para pouca produção no



que concerne à identificação e publicização de experiências e práticas psicológicas oferecidas para pacientes portadores de doenças sem proposta curativa (FERREIRA; LOPES; MELO, 2011; SANTOS et al., 2021)

Diante do panorama apresentado e da evidente necessidade de maior qualificação na formação médica e na formação de profissionais de saúde no geral, no que tange à abordagem paliativa, temos como objetivo identificar quais são as intervenções psicológicas utilizadas no trabalho com pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Acreditamos que ao identificarmos o papel do profissional da psicologia no contexto dos Cuidados Paliativos, será possível nos apropriarmos de tais intervenções, atualizando nosso embasamento teórico e, conseqüentemente, aperfeiçoando nossa prática.

Metodologia

Este trabalho constituiu-se em uma revisão narrativa de literatura, foram selecionados artigos na língua portuguesa dos últimos 10 anos, publicados no período de 2013 a 2023, tendo como questão norteadora identificar quais são as intervenções executadas pelo profissional da psicologia na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Foram encontrados 187 trabalhos científicos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, de acesso livre, na língua portuguesa e artigos publicados no período definido. Os critérios de exclusão foram os materiais que não fossem artigos, artigos que não tratassem da temática com adultos, nem com pacientes oncológicos e as repetições. Os descritores utilizados como critérios para a pesquisa foram psicologia, cuidados paliativos e oncologia. Foram utilizadas as seguintes combinações dos descritores: (1) psicologia e cuidados paliativos; (2) psicologia e cuidados paliativos AND oncologia. Obteve-se 20 artigos, dos quais, após leitura na íntegra, selecionou-se 18 artigos, sendo 6 deles encontrados na base de dados LILACS, 6 no PePSIC e 6 no SciELO. Os resultados serão apresentados na tabela a seguir.

Resultados e discussão

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019), ao pensar em Cuidados Paliativos, a ideia distorcida de morte iminente surge imediatamente visto que pacientes oncológicos carregam em seu mundo subjetivo um estereótipo negativo a respeito da doença, o que pode vir a impactar na adesão e recuperação no tratamento. Sabe-se que a abordagem dos Cuidados Paliativos se refere aos cuidados despendidos ao paciente ao longo de todo o



tratamento, desde o diagnóstico, sendo necessário ao psicólogo desenvolver competências centrais a fim de que se garanta a qualidade do acompanhamento até o momento final.

Tabela 1. Artigos selecionados para leitura e estudo.

Título	Autores	Ano de publicação	Revista	Bases de dados
A Intervenção Psicológica em Cuidados Paliativos	Melo; Valero; Menezes	2013	Psicologia, Saúde & Doenças	Scielo
Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Hermes, H. R.; Lamarca, I. C. A.	2013	Ciência & Saúde Coletiva	Scielo
A importância do atendimento humanizado em Cuidados Paliativos: uma revisão sistemática	Naves, F.; Martins, B.; Ducatti, M.	2021	Revista Psicologia, Saúde & Doenças	Scielo
"Salva o Velho!": Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos	Langaro, F.	2017	Revista Psicologia: ciência e profissão	Scielo
Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos	Marques, T. C. S.; Pucci, S. H. M.	2021	Revista Psicologia USP	Scielo
Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde	Alves, R. F. et al	2015	Fractal: Revista de Psicologia	Scielo
"Prefiro estar assim do que não estar": videochamadas como instrumento de humanização em Cuidados Paliativos	Krieger; Machado; Oliveira; Costa Rosa; Simões; Gonçalves	2022	Revista SBPH	Pepsic
Terapia da Dignidade para Adultos com Câncer em Cuidados Paliativos: Um Relato de Caso	Espíndola, A. V.; Benincá, C. R. S.; Scortegagna, S. A.; Secco, A. C.; Abreu, A. P. M.	2017	Temas em Psicologia	Pepsic
Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa	Santos; Oliveira; Ferreira; Santos; Moraes; Silva	2021	Revista SBPH	Pepsic
A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares	Domingues; Alves; Carmo; Galvão; Teixeira; Balduino	2013	Psicologia Hospitalar	Pepsic
A finitude da vida e o papel do psicólogo perspectivas em cuidados paliativos	Rezende; Gomes; Machado	2014	Revista Psicologia e Saúde	Pepsic



Título	Autores	Ano de publicação	Revista	Bases de dados
Impasses da Subjetividade nos Cuidados Paliativos: um Estudo Psicanalítico	Ribeiro; Schneider; Corrêa	2021	Revista SBPH	Pepsic
Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde	Lemes, C. B.; Neto, J. O.	2017	Revista Temas em Psicologia	Lilacs
Estudo de caso sobre os aspectos psicológicos após diagnóstico de sarcoma e realização de amputação	Leal, D. N. S.; Rodicz, A. M.	2019	Revista Psicologia em revista	Lilacs
Contribuições do profissional de psicologia para o paciente em cuidados paliativos	Sassani, L. M.; Sanches, D.	2022	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR	Lilacs
Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde	Alves, R. S. F.; Oliveira, F. F. B.	2022	Psicologia: Ciência e Profissão	Lilacs
Cuidados Paliativos na Terminalidade: Revisão Integrativa no Campo da Psicologia Hospitalar	Lucena, L.L; Batista, J.B.V; Rodrigues, M.S.D, et al.	2020	Revista Cuidado é Fundamental Online	Lilacs
Os feitos não morrem: Psicanálise e cuidados ao fim da vida	Arantes, J. C.	2016	Revista Ágora	Lilacs

Para além das funções específicas inerentes ao psicólogo, antes, é importante reforçar que a abordagem dos Cuidados Paliativos se faz em equipe. O trabalho multiprofissional é imprescindível já que se compreende que quem sofre, não sofre apenas fisicamente. Ao deparar-se com um estágio avançado da doença, o paciente sofrerá este impacto não somente em sua estrutura biológica. Assim, cada área de conhecimento atuará a partir e até o ponto em que seu saber lhe autorizar, tendo como objetivo final garantir que as diferentes necessidades do paciente, de sua família e da equipe sejam reconhecidas e atendidas (NUNES, 2012), priorizando sempre a minimização do sofrimento.

Também vale ressaltar a importância do psicólogo se atentar às possibilidades e limitações do seu fazer ao desempenhar seu trabalho, se atentando sempre ao que lhe é cabível, de forma que não tome para si modelos de atuação estranhos à sua prática (NUNES, 2012). Reconhece-se, portanto, a necessidade de cada profissional estar alinhado e embasado teoricamente tendo clareza acerca do que faz em seus atendimentos.

Em nossa busca na literatura pelas intervenções psicológicas no contexto de Cuidados Paliativos, não foi encontrada uma definição específica acerca do que seria uma intervenção psicológica nos artigos lidos, mas nos deparamos com diversos exemplos e relatos sobre o tema. Iniciaremos a discussão descrevendo de forma geral o papel do psicólogo em uma equipe



multiprofissional em Cuidados Paliativos para em seguida analisar e discutir o que os artigos encontrados apresentaram como intervenções psicológicas.

No que se refere às funções específicas do psicólogo que atua nos Cuidados Paliativos, o livro “Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) nos Serviços Hospitalares do SUS”, do Conselho Federal de Psicologia (2019), destaca que é papel do psicólogo:

umentar o conforto físico durante as diferentes fases do tratamento dos doentes; atender às necessidades psicológicas, sociais e espirituais; atender às necessidades dos familiares e cuidadores; responder aos desafios da tomada de decisão clínica e ética em CP (para o médico, a hora de parar com procedimentos desnecessários, seguindo os protocolos já estabelecidos); implementar e coordenar equipes de cuidados paliativos; promover autoconhecimento e desenvolvimento profissional (p. 87).

Para fins de organizar nossa apresentação das intervenções psicológicas encontradas com esta pesquisa, utilizaremos uma disposição temporal: antes, durante (no momento) e após a morte do paciente em Cuidados Paliativos (OLIVEIRA et al., 2004 apud DOMINGUES et al., 2013). Neste cenário pensaremos as diferentes formas de atuação do psicólogo de maneira fluída entre os arranjos temporais descritos, uma mesma intervenção pode estar presente, por exemplo, antes e durante o fim de vida de um paciente.

Começaremos pela fase inicial em que é possível verificar a participação do profissional da psicologia já na comunicação de notícias difíceis (MELO; VALERO; MENEZES, 2013). Quando o médico informa a confirmação do diagnóstico de uma doença ameaçadora da vida como o câncer, o paciente - agora oncológico - tende a enfrentar uma gama de emoções frente ao novo desconhecido. Há também o cenário da comunicação acerca do fato de que as propostas de tratamento modificador da doença, anteriormente prescritas, já não estão tendo o efeito esperado e o paciente é elegível para os Cuidados Paliativos exclusivos, mais uma vez refletindo nas respostas emocionais intensas e dolorosas do paciente e de sua família. Salientamos que a comunicação do diagnóstico e prognóstico reservado é ação exclusiva da equipe médica, os psicólogos podem participar como forma de auxiliar no planejamento e apoiar na execução da tarefa (CALSAVARA; SCORSOLINI-COMIN; CORSI, 2019).

O psicólogo atua na retaguarda do manejo das reações e emoções apresentadas quando a comunicação de uma notícia difícil é realizada. Além de poder trabalhar com a equipe a importância dessa tarefa ser executada do melhor modo possível, a fim de que cause o menor prejuízo ao paciente e à família, pois trata-se de um momento de ruptura e muitas vezes de desamparo, pois leva o paciente à uma modificação de expectativas quanto ao próprio futuro de modo negativo, é importante que o paciente possa receber a informação de um profissional empático e cuidadoso (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014).

A questão da empatia se coloca também na comunicação não verbal, através de uma postura corporal e um olhar acolhedor, entonação da voz, gestos e toques afáveis que permitem ao paciente um espaço protegido,



assegura o seu direito de sentir o que lhe vier naquele momento, pois ele será amparado pela equipe de saúde. Uma das atribuições do psicólogo muitas vezes perpassa a defesa do direito do paciente de ter consciência de sua própria condição de saúde, combatendo o cerco do silêncio que se forma em torno do paciente, onde a família impossibilita que a comunicação seja realizada para o paciente, com medo de que haja piora psíquica, que o paciente se entregue à enfermidade ou então que desenvolva depressão (REZENDE et. al, 2014; HERMES; LAMARCA, 2013).

A comunicação em suma é um ponto chave nos Cuidados Paliativos. Parte-se da noção de que o psicólogo possui conhecimento técnico para mediar as relações entre paciente-equipe, paciente-família e família-equipe no que concerne à possibilidade de haver dificuldades na comunicação. É uma das tarefas do psicólogo, através de sua escuta ativa, cuidar para promover boa comunicação a fim de dirimir os ruídos e fazer valer o desejo do paciente, em busca de sua qualidade de vida e autonomia (REZENDE et al., 2014).

A tríade paciente-família-equipe é à quem se direciona o trabalho e intervenções do profissional da psicologia. Entende-se que apoiar o paciente que se depara com um prognóstico irreversível, solicita que o profissional cuide das expectativas dos familiares que também sofrem durante o processo do adoecimento (DOMINGUES et al., 2013). Esta noção de que o sujeito da intervenção do psicólogo não se restringe apenas ao próprio paciente, assim como a perspectiva da centralidade da comunicação nos Cuidados Paliativos devem perpassar todas as fases cronológicas (antes, durante e depois da morte) que neste trabalho esquematizamos para fins didáticos.

Em todos os trabalhos que selecionamos em nossa busca, fica explícito que o apoio psicológico e o acolhimento para o paciente e sua família, como podemos perceber nas páginas anteriores, apresenta-se desde o início, já no diagnóstico. É, talvez, o papel diferencial da psicologia nos CP, pois o profissional possui em suas condutas, a proposta de facilitar a compreensão sobre a circunstância atual da vida do paciente, permitindo que o mesmo e sua família elaborem sobre o novo contexto, tenham espaço para falar de suas angústias e dores emocionais. Isso traz à tona a singularidade do sujeito e humaniza a atenção em saúde.

Vemos então que o psicólogo pode atuar em diferentes momentos do adoecimento e cada ocasião trará demandas distintas, mas, de forma geral, o objetivo da intervenção psicológica, independentemente da situação, será a minimização da ansiedade, depressão e angústia do paciente e família (LEAL; RODICZ, 2019). Os artigos selecionados apresentam como objetivo geral da psicologia nos CP a garantia da escuta da dor, das tristezas, medos, dúvidas e tudo o que envolve a vulnerabilidade física, psíquica, social e espiritual que o adoecimento traz consigo.

Ao se deparar com o diagnóstico de uma doença ameaçadora da vida, o paciente fora de possibilidades terapêuticas experimenta a todo momento sentimentos de medo, perda, frustração, culpa, dentre outros. Tais sentimentos impactam diretamente em sua estrutura emocional e em sua qualidade de vida visto que alteram o humor, sono, relações afetivas, atividades diárias. Diante desse cenário, o psicólogo deve viabilizar, atuando juntamente ao paciente, a



construção de uma posição de enfrentamento e de aceitação do novo contexto de sua vida (SASSANI; SANCHES, 2022).

Além disso, o profissional de psicologia também deve saber reconhecer os recursos de enfrentamento que o paciente já possui e deve enfatizar a utilidade desses, trabalhando no desenvolvimento dos mesmos (MELO; VALERO; MENEZES, 2013). O psicólogo deve atuar nas estratégias de enfrentamento a fim de trabalhar com o paciente a aceitação do processo da morte e do luto bem como atuar na construção de um novo sentido para a vida visando sempre o bem-estar do sujeito nos momentos que antecedem a morte (NAVES; MARTINS; DUCATTI, 2021).

O psicólogo em CP também atua contribuindo para que o paciente e seus familiares possam falar abertamente sobre a doença. É comum em muitos casos que a família se negue a passar informações ao paciente na intenção de poupá-lo do sofrimento, esse posicionamento em Cuidados Paliativos é denominado de conspiração do silêncio. O psicólogo então deve viabilizar essa comunicação, possibilitando a quebra do silêncio entre os familiares, e até mesmo a equipe, e o paciente. Nesse sentido, o profissional favorece a elaboração de um processo que ajudará os envolvidos a enfrentar a doença e o tratamento através da construção de novos sentidos para o adoecimento e para a morte e o luto (HERMES; LAMARCA, 2013).

Outra intervenção psicológica presente em diversos artigos selecionados em nossa busca diz respeito à espiritualidade do paciente oncológico em Cuidados Paliativos. Os autores destacam a importância da espiritualidade como ferramenta para suporte emocional. É através do fundamento espiritual que o paciente possui que o mesmo pode ressignificar o processo de adoecimento e morte. Sendo assim, conceitos internalizados a respeito da religiosidade, fé e espiritualidade assumem um papel fundamental pois se colocam como estratégias de enfrentamento do desconhecido, do que há de vir depois da morte (SIMONETTI, 2013).

A seguir, explicitamos algumas das práticas clínicas com propostas metodológicas específicas, executadas pelos psicólogos, que encontramos na literatura. Aplicações da psicoeducação no contexto do adoecimento oncológico aparecem como um recurso psicoterapêutico importante para o alívio de angústias e esclarecimento de dúvidas. A partir dos artigos selecionados entende-se que a intervenção psicoeducativa contribui para o fornecimento de explicações corretas em uma linguagem apropriada, o que viabiliza um entendimento mais adequado do processo da doença, evitando o desenvolvimento de ansiedades disfuncionais e de fantasias (LEAL; RODICZ, 2019; LEMES; NETO, 2017).

Santos et al. (2011) em um trabalho de revisão integrativa evidenciaram algumas práticas psicoterapêuticas realizadas no contexto dos Cuidados Paliativos, em que puderam constatar também os efeitos de redução do sofrimento psicológico e melhora na percepção de qualidade de vida e dignidade dos próprios pacientes em processo de terminalidade. Tais técnicas são: 1) Treino de Concretude - um exercício com prática guiada de autoajuda que incentiva a reflexão sobre eventos emocionais; 2) Terapia da Dignidade (ESPÍNDULA, et al., 2017) - os autores explicam que ela se realiza em etapas da



construção de um legado pelo próprio paciente, material que ficará após sua morte, capaz de promover reflexão sobre sua história de vida; 3) Intervenção da Dignidade Familiar - realizada na perspectiva da proposta anterior porém com a inclusão da família no processo de produção. Não detalharemos aqui sobre o que cada uma propõe, posto que nos basta poder ampliar as possibilidades de intervenção em psico-oncologia disponíveis aos psicólogos nos Cuidados Paliativos.

Krieger et al. (2022) abordaram acerca da prática psi com pacientes oncológicos em CP exclusivos no período da pandemia. Trouxeram em seu trabalho o quanto a prática psicológica é necessariamente aberta às próprias inovações quando se trata de oferecer ao paciente-família o cuidado em saúde, argumentam o quanto isto se relaciona com a postura ética de humanizar as práticas em saúde. No texto, abordam que, em meio ao isolamento social, aos pacientes em internação no processo de terminalidade foi oferecida a possibilidade de comunicação através de chamada de vídeo com seus entes queridos para despedidas e prolongamento do contato num cenário catastrófico como a pandemia, repercutindo positivamente também na experiência dos familiares.

Outro instrumento apresentado foi a Escala de Avaliação Psicossocial (*Full d'Avaluació Psicossocial*), desenvolvida por Comas e Schröder em 1994 (COMAS et al., 2003), que avalia fatores de risco e comportamentos indicadores de impacto emocional e auxilia na diferenciação de pacientes que precisam de intervenção psicológica específica e de pacientes que a princípio ainda não precisam. Os autores acrescentam ainda o HAD (*Hospital Anxiety and Depression Scale*), questionário que auxilia na definição do diagnóstico clínico por meio da identificação de possíveis transtornos psicopatológicos. Houve apresentação da utilização das Escalas Beck de Depressão e de Ansiedade (ESPÍNDULA et al., 2017). Entrevistas semiestruturadas também aparecem como ferramenta de avaliação em Cuidados Paliativos (MELO; VALERO; MENEZES, 2013).

No que se refere ao momento após a morte do paciente, o psicólogo também pode atuar no acolhimento dos familiares enlutados. Domingues et al. (2013) apontam que os sentimentos que surgem no período pós-morte são a dor, culpa, perda, solidão, dentre outros. É também nesse momento que o psicólogo intervém promovendo a saúde mental dos familiares proporcionando a expressão de suas emoções e vivências perante o luto. É de suma importância que o psicólogo propicie às famílias enlutadas a elaboração do luto e auxilie na reorganização dos papéis intrafamiliares, sempre garantindo a elas o espaço de acolhimento e suporte emocional (DOMINGUES et al., 2013).

Conclusão

Através dessa pesquisa de revisão narrativa foi possível verificar e atestar a fundamental importância da atuação do psicólogo em Cuidados Paliativos. Isso porque este é o profissional capacitado para lidar com a vulnerabilidade psíquica que atinge o paciente oncológico sem possibilidades terapêuticas.



Através de instrumentos e técnicas específicas da psicologia, o psicólogo em CP trabalha ofertando um espaço de escuta e acolhimento das dores, incertezas, tristezas e medos tanto do paciente quanto de seus familiares. Visando proporcionar qualidade de vida ao paciente em Cuidados Paliativos, o psicólogo tem como objetivo aliviar o sofrimento psíquico advindo da doença e do próprio tratamento, viabilizando a garantia da autonomia e da possibilidade de decisão até o último suspiro do paciente.

Referências

ALVES, R. F.; ANDRADE, S. F. O.; MELO, M. O.; CAVALCANTE, K. B.; ANGELIM, R. M. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 165-176, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/Wrrqb9J3NfVgDYvspvjdfVp/?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2023.

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2022. v. 42, e238471, 1-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YjthVg7rxNhm5nhDqrsCqTQ/>. Acesso em: 05 out. 2023.

ANCP e Cuidados Paliativos no Brasil. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos**. 2018. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ARANTES, J. C. Os feitos não morrem: Psicanálise e cuidados ao fim da vida. **Ágora** (Rio de Janeiro) v. XIX n. 3 set/dez 2016 637-648. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982016003013>. Acesso em: 04 out. 2023.

BORGES, A. D. V. S. et al.. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 2, p. 361-369, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/pyGVTPhPcqRD5NLc8N5c7py/>. Acesso em: 04 out. 2023.

CALSAVARA, V. J.; SCORSOLINI-COMIN, F.; CORSI, C. A. C. A comunicação de más notícias em saúde: aproximações com a abordagem centrada na pessoa. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 92-102, abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2019v25.9>. Acesso em 29 set. 2023.

COMAS, M. D.; SCHRODER, M.; VILLABA, O. Intervención psicológica en una unidad de cuidados paliativos. In: REMOR, E.; ARRANZ, P.; ULLA, S. (Eds.). **El psicólogo en el ámbito hospitalario**. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer. 2003. p. 777-813.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019.

DOMINGUES, G. R.; ALVES, K. O.; CARMO, P. H. S.; GALVÃO, S. S.; TEIXEIRA, S. S.; BALDOINO, E. F. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. **Psicologia Hospitalar**, 2013, 11 (1), 2-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100002. Acesso em 29 set. 2023.



ESPINDOLA, A. V. et al. Terapia da dignidade para adultos com câncer em cuidados paliativos: um relato de caso. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 733-747, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-18>. Acesso em 04 out. 2023.

FERREIRA, A. P. de Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 85-98, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 jul. 2023.

FUNDAÇÃO do Câncer. **Relatório anual 2011**. 2011. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//relatorio-gestao-inca-2011.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A.. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/>. Acesso em: 20 set. 2023.

KRIEGER, M. V. et al. "Prefiro estar assim do que não estar": videochamadas como instrumento de humanização em Cuidados Paliativos. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 68-82, dez. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582022000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v25.480>.

LANGARO, F.. "Salva o Velho!": Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1, p. 224-235, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/4Yqx6jQdrK78VxXYz4hXYqC/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 out. 2023.

LEAL, D. N. S.; RODICZ, A. M. Estudo de caso sobre os aspectos psicológicos após diagnóstico de sarcoma e realização de amputação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 219-238, jan. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000100013. Acesso em: 05 out. 2023.

LEMES, C. B.; NETO, J. O. Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde. **Temas em Psicologia** - março 2017, Vol. 25, no 1, 17-28; DOI: 10.9788/TP2017.1-02. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2023.

LUCENA, L.L.; BATISTA, J.B.V; RODRIGUES, M.S.D, et al. Cuidados Paliativos na Terminalidade: Revisão Integrativa no Campo da Psicologia Hospitalar. **Rev Fun Care Online**.2020. jan./dez.; 12:1253-1259. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9443/pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.



MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p.23-30. Disponível em: <https://paliativo.org.br/biblioteca/09-09-2013-Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf> Acesso em: 27 set. 2023.

MARQUES, T. C. S.; PUCCI, S. H. M. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP**, 2021, volume 32, e200196. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200196>. Acesso em: 05 out. 2023.

MELO, A. C.; VALERO, F. F.; MENEZES, M. A intervenção psicológica em Cuidados Paliativos. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, 2013, 2013, 14(3), 452-469. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36229333007.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

NAVES, F.; MARTINS, B.; DUCATTI, M. A importância do atendimento humanizado em Cuidados Paliativos: uma revisão sistemática. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, 2021, 22(2), 390-396. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42735/pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

NUNES, L. V. **O papel do psicólogo na equipe**. In: Carvalho, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). Manual de cuidados paliativos (ANCP). 2. ed. São Paulo: ANCP; 2012. 337-340p. Disponível em: <https://paliativo.org.br/biblioteca/09-09-2013-Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

REZENDE, Laura Cristina Silva; GOMES, Cristina Sansoni; MACHADO, Maria Eugênia da Costa Machado. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 6, n. 1, jan./jun. 2014, p. 28-36. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v6n1/v6n1a05.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

RIBEIRO, C. C.; SCHNEIDER, V. S.; CORREA, A. C. Impasses da Subjetividade nos Cuidados Paliativos: um Estudo Psicanalítico. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 119-131, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 out. 2023.

SAMPAIO, S. G. dos S. M.; MOTTA, L. B. da; CALDAS, C. P. . Dor e Internação Hospitalar em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 67, n. 3, p. e-131180, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1180. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1180>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SANTOS, A. A. de O. et al. Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 104-118, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200009&lng=pt&nrm=iso. acessos em 28 jul. 2023.

SANTOS, A. F. J. dos; FERREIRA, E. A. L.; GUIRRO, U. B. do P. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019 [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo:ANCP, 2020. Disponível



em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_comp_rested.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

SASSANI, L. M.; SANCHES, D. Contribuições do profissional de psicologia para o paciente em cuidados paliativos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 705-724, set./dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8824/4325>. Acesso em: 15 set. 2023.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar**: o mapa da doença. 7.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013.

TAQUEMORI, L. Y.; SERA, C. T. N. (2008). Interface intrínseca: Equipe multiprofissional. In **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, Cuidado paliativo (pp. 55-65). Cremesp. <https://bit.ly/3yQhXbN>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. - 2nd ed. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42494/9241545577.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: World Health Organization, 2023.

